



# INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

ed.18 | DEZEMBRO  
2022





INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

ed.18 | DEZEMBRO  
**2022**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Biblioteca da EDITORA INTEGRALIZE, (SC) Brasil

International Integralize Scientific. 18ª ed. Dezembro/2022. Florianópolis - SC

Periodicidade Mensal

Texto predominantemente em português, parcialmente em inglês e espanhol.

**ISSN/2675-5203**

1 - Ciências da Administração

2 - Ciências Biológicas

3 - Ciências da Saúde

4 - Ciências Exatas e da Terra

5 - Ciências Humanas/ Educação

6 - Ciências Sociais Aplicadas

8 – Ciências Jurídicas

7 - Linguística, Letras e Arte

9 – Tecnologia

10 – Ciências da Religião /Teologia

**Dados Internacionais de  
Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da Editora Integralize - SC – Brasil**

Revista Científica da EDITORA INTEGRALIZE- Ed.18, n.01,  
Agosto/2022. Florianópolis-SC

**PERIODICIDADE MENSAL**

Texto predominantemente em Português,  
parcialmente em inglês e espanhol.

**ISSN/2675-5203**

1. Ciências da Administração
2. Ciências Biológicas
3. Ciências da Saúde
4. Ciências Exatas e da Terra
5. Ciências Humanas / Educação
6. Ciências Sociais Aplicadas
7. Ciências Jurídicas
8. Linguística, Letras e Arte
9. Tecnologia
10. Ciências da Religião / Teologia

## EXPEDIENTE

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC

**ISSN/2675-5203**

É uma publicação mensal, editada pela  
EDITORA NTEGRALIZE | Florianópolis - SC

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande, CEP 88032-005.

**Contato: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.online>**

### **Diretor Geral**

Luan Trindade

### **Diretor Financeiro**

Bruno Garcia Gonçalves

### **Diretora Administrativa**

Vanessa Sales

### **Diagramação**

Balbino Júnior

### **Conselho Editorial**

Marcos Ferreira

### **Editora-Chefe**

Vanessa Sales

### **Editor**

Dr. Diogo de Souza dos Santos

### **Bibliotecária**

Rosangela da Silva Santos Soares

### **Revisores**

Francisco Rogério Gomes da Silva

Rosangela da Silva Santos Soares

Permitida a reprodução de pequenas partes dos artigos, desde que citada a fonte.

***INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC***  
***ISSN / 2675-5203***

É uma publicação mensal editada pela  
EDITORA INTEGRALIZE.

Florianópolis – SC  
Rodovia SC 401, 4150, bairro Saco Grande, CEP 88032-005  
Contato (48) 4042 1042  
<https://www.integralize.online/acervodigital>

***EDITORA-CHEFE***

Dra. Vanessa Sales

Os conceitos emitidos nos artigos são de  
responsabilidade exclusiva de seus Autores.





INTERNATIONAL  
**INTEGRALIZE**  
SCIENTIFIC

ed.18 | DEZEMBRO  
2022

# TECNOLOGIA

TECHNOLOGY

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC  
ISSN/2675-520

**SUMÁRIO – TECNOLOGIA****A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....08**

Autora: [Rozenice Carlos Valério](#)

LA IMPORTANCIA DEL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN (TIC) EN LOS PRIMEROS GRADOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA

LA IMPORTANCIA DEL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN (TIC) EN LOS PRIMEROS GRADOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA



**A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO (TICs) NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**  
**LA IMPORTANCIA DEL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA  
COMUNICACIÓN (TIC) EN LOS PRIMEROS GRADOS DE LA EDUCACIÓN  
PRIMARIA**  
**LA IMPORTANCIA DEL USO DE LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA  
COMUNICACIÓN (TIC) EN LOS PRIMEROS GRADOS DE LA EDUCACIÓN  
PRIMARIA**

Rozenice Carlos Valério  
nice.valerio@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9573052256045261>

VALÉRIO, Rozenice Carlos. **A importância do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Internacional Integralize Scientific, Ed. n.18, p. 08 – 28, dezembro/2022. ISSN/2675 – 5203.

#### RESUMO

A partir de um breve histórico sobre a incorporação das tecnologias contemporâneas de informação e comunicação nas escolas municipais e de uma resposta às novas demandas sociais advindas com a emergência da chamada Sociedade da Informação, esse projeto propõe um estudo acerca das dificuldades encontradas pela escola pública para uma possível inclusão digital, não mecanicista e em prol de processos emancipadores de comunicação e educação. Tem por objetivo refletir sobre a inserção dos meios de comunicação, em especial atenção para o meio digital, oportunizando a comunidade escolar ao acesso às novas tecnologias, instrumentalizando professores para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), na prática pedagógica, ampliando assim as possibilidades de descobertas e criações dentro do ambiente informatizado, por meio de estímulo a diferentes formas de produção de conhecimento e trocas de saberes no ambiente virtual. Como metodologia para a concretização deste projeto, se utilizou basicamente a pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica sobre os temas de inserção das novas tecnologias na escola e dos estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além disso, parte das reflexões deste projeto é baseada em observações ao perceber nas escolas públicas municipais onde atuo como educadora, a necessidade de adoção de políticas públicas municipais objetivando trazer para a sala de aula laboratórios de informática e internet, atendendo as exigências da sociedade do conhecimento do mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital nas Escolas Públicas; Políticas Públicas; TICs em sala de aula.

#### ABSTRACT

Based on a brief history on the incorporation of contemporary information and communication technologies in municipal schools and a response to new social demands resulting from the emergence of the so-called Information Society, this project proposes a study on the difficulties encountered by the public school for a possible digital inclusion, not mechanistic and in favor of emancipatory processes of communication and education. It aims to reflect on the insertion of the media, especially attention to the digital environment, opportunistic the school community to access new technologies, instrumentalizing teachers for the use of Information and Communication Technologies (ITTs), in pedagogical practice, thus expanding the possibilities of discoveries and creations within the computerized environment, through stimulating different forms of knowledge production and knowledge exchange in the virtual environment. As a methodology for the realization of this project, if useful.

**Keywords:** Digital Inclusion in Public Schools; Public Policies; TICs in the classroom.

#### RESUMEN

A partir de una breve historia de la incorporación de las tecnologías de la información y la comunicación contemporáneas en las escuelas municipales y como respuesta a las nuevas demandas sociales derivadas del surgimiento de la denominada Sociedad de la Información, este proyecto propone un estudio sobre las dificultades

que encontram las escuelas públicas para una posible inclusión digital, no mecanicista ya favor de procesos emancipadores de comunicación y educación. Tiene como objetivo reflexionar sobre la inserción de los medios de comunicación, en particular la atención al entorno digital, facilitando el acceso de la comunidad escolar a las nuevas tecnologías, capacitando a los docentes para el uso de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), en la práctica pedagógica, ampliando así las posibilidades de descubrimientos y creaciones dentro del ambiente computarizado, al estimular diferentes formas de producción de conocimiento e intercambio de conocimiento en el ambiente virtual. Como metodología para la realización de este proyecto, se utilizó básicamente la investigación cualitativa, a partir de una revisión bibliográfica sobre los temas de inserción de nuevas tecnologías en la escuela y estudios sobre Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC). Además, parte de las reflexiones de este proyecto se basan en observaciones al percatarme en las escuelas públicas municipales donde trabajó como educadora, de la necesidad de adoptar políticas públicas municipales con el objetivo de llevar los laboratorios de computación e internet a las aulas, atendiendo las demandas de la sociedad del conocimiento del mundo contemporáneo.

**Palabras Clave:** Inclusión Digital en Escuelas Públicas; Políticas públicas; Las TIC en el aula.

## INTRODUÇÃO

Os desafios dos educadores são colocados diariamente como alerta de quão melhor prender a atenção do dia a dia dos educandos. Essa ação é sempre destacada tanto no ambiente presencial como no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Na finalidade de atender a grande massa da população, a preocupação com a disseminação do acesso à internet deixa evidente a existência de outros meios de educar, outras tendências no mundo da educação, a importância da educação por meio das TICs.

Entretanto, o processo de mudança na educação não é algo gradativo e nem uniforme. Esta transformação ocorre gradualmente, em todas as modalidades educacionais. Com o crescimento e desenvolvimento das tecnologias através da rede, o ensino também foi modificado, gerando espaço às novas formas de aprendizagem, abrindo lugares para a construção no ensino e no aprendizado.

Nesse sentido, ao escolher um sistema de gerenciamento de aprendizagem, é necessário estar cientes das possibilidades técnicas e pedagógicas que o ambiente oferece.

Diante da importância das tecnologias surge a necessidade de como os docentes podem melhorar os seus métodos quantitativos e qualitativos, para assim permitir um crescimento no âmbito educacional. É importante destacar que os professores não são unicamente responsáveis pela metodologia de ensino e sim, fazem parte do processo de desenvolvimento das tecnologias existentes, podendo enriquecer os processos de aprendizagem por meio da construção do conhecimento.

Os ambientes digitais de aprendizagem surgiram como sistemas computacionais destinados a dar suporte para as ações envolvidas entre comunicação e tecnologia. Qualquer recurso de comunicação utilizado para troca de mensagens instantâneas pode ser utilizado com a finalidade de um simples bate-papo ou explorada na área da educação que facilita a comunicação e interação entre os discentes.

Com o crescimento e avanço tecnológico ocorrido ultimamente, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), tornaram-se um instrumento auxiliar em todos os campos das atividades humanas.

Diante desta importância social, elas estão adquirindo cada vez mais relevância também na educação, por isso é necessário que os profissionais acompanhem de perto esse novo paradigma, na perspectiva e desejo de contribuir com as transformações educacionais, bem

como refletir sobre as questões de uma escola de qualidade para todos, buscando parceria entre diferentes instâncias do setor público, para impulsionar os avanços e superar os desafios.

A presença das tecnologias na sociedade é uma realidade em constante desenvolvimento e estão sendo adaptadas ao uso doméstico, comercial e educacional, uma vez que carregam consigo novas formas de linguagem, expressões e conhecimentos que exigem do cidadão uma adequação com essa nova realidade social.

Esse progresso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças profundas em várias áreas do saber, principalmente no campo educacional, onde são discutidos e construídos conhecimentos.

Essa era globalizada em que estamos vivendo, tem proporcionado uma grande quantidade de informações em tempo real, as notícias ocorridas em pontos distintos chegam para nós de forma muito rápida, então muitas instituições de ensino instruem os profissionais em educação para utilizarem em sala de aula, porém alguns desses profissionais ainda são resistentes ao uso dessas tecnologias como instrumento de Ensino e Aprendizagem (EA), por falta de conhecimento tecnológico, facilidade de dispersão dos alunos em frente às tecnologias usadas, falta de apoio financeiro, dentre outras dificuldades asseguradas.

De acordo com Behrens (1998), é evidente o uso de práticas pedagógicas autoritárias e conservadoras, e a ausência de uma postura reflexiva sobre a ação docente. Com isso, há dificuldade para sensibilizar e mobilizar professores para que se envolvam em projetos pedagógicos que promovam esse tipo de reflexão. Destacando como desafios principais, a profissionalização do professor, a qualificação pedagógica e a sua aproximação com as metodologias de ensino inovadoras e transformadoras.

As políticas públicas tornaram-se instrumentos de gestão imprescindíveis na organização onde governo e sociedade precisam de ações regulatórias, executivas e fiscalizadoras, e este resultado sempre será benéfico, onde ambas as partes compreendem que será sempre necessário a melhoria da qualidade de vida e respeito aos cidadãos.

Percebe-se que os gestores quando participam ativamente das políticas públicas e das atividades envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm mais chances de desenvolver projetos que integram a escola e seus participantes, bem como se tornam agentes transformadores da sociedade.

As escolas exercem a principal função de formação de consciência e possui na inclusão digital um dos grandes mecanismos que beneficia o progresso de gestão pública, levando sempre em consideração o que a LDB publicou no Brasil a partir de 1996, justificada por fortes pressões da sociedade onde muitas vezes o debate do conhecimento tornou-se ágil em função principalmente da rede informatizada disponível nos principais fóruns públicos, no entanto a inclusão digital deve caminhar junto à educação digital, para que se possa formar uma base sólida para sustentar o desenvolvimento do topo da pirâmide educacional.

Um dos principais objetivos da informática na Escola é o de conhecer as diversas possibilidades de uso da mesma, bem como o de trabalhar com o novo, uma vez que o caminho da internet na sala de aula passa pela familiarização do professor com ela, para que possam utilizá-la com segurança e compreensão, proporcionando aos educandos atividades diversificadas, atrativas e contextualizadas com os avanços tecnológicos a qual estamos presenciando no mundo atual.

## JUSTIFICATIVA

Cada vez mais as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) estão produzindo mudanças inesperadas na sociedade atual em todas as esferas da estrutura social, política, econômica, jurídica e do trabalho. Essa evolução permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças intensas em várias áreas do saber, principalmente no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimentos.

A sala de aula é um local de troca de experiências constantes e, para tornar-se um ambiente agradável e prazeroso é necessário a busca de novas metodologias de ensino, sabe-se que a internet traz grandes possibilidades e gera diferentes maneiras de ensinar, nesse sentido os professores precisam conhecer as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), para ampliar os conteúdos de maneira significativa.

A escolha do tema desta pesquisa teve como motivações ao fato de já atuar como docente de uma instituição pública, onde percebo que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ainda caminham a passos lentos enquanto ferramentas a favor do processo de ensino e aprendizagem e no gerenciamento de informações na maioria das escolas públicas.

Nesse Projeto de Pesquisa foi realizado uma análise de como se dá a inserção da internet em sala de aula da Escola Municipal Assentamento Antônio Conselheiro, do município de Esplanada, a qual leciono há seis (06) anos, numa turma do 5º Ano, do Ensino Fundamental Anos Iniciais, essa escola conta apenas com um computador e wifi, na sala da direção para uso da equipe de professores, coordenadora, secretária e diretora, sendo restrito para os alunos. Ressaltando que essa internet é paga mensalmente por nós, professoras e direção.

A utilização de tecnologias na educação é algo importante, porém é necessário uma ampla e consistente formação docente e discente, a existência de políticas públicas de acesso e tudo isso feito de uma forma planejada, caso contrário esse acesso com qualidade será apenas utopia, pois essas tecnologias existem há muito tempo, mas ainda têm muitas escolas que não estão equipadas para a sua eficácia e eficiência.

A educação deve progredir no mesmo ritmo, acompanhando os avanços e trabalhando para diminuir as desigualdades que se originam em função da revolução tecnológica.

Assim, considera-se um desafio problematizar e investigar as práticas educacionais a fim de enriquecê-las, tendo em vista as novas tecnologias que vêm modificando significativamente as relações do homem com o mundo, sendo que a cada segmento social encontramos a presença de instrumentos tecnológicos. A escola não pode ficar excluída desta realidade, devendo se apropriar dos avanços tecnológicos e incorporá-los à prática educativa.

## SITUAÇÃO PROBLEMA

Considerando que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) apoia e promove o acesso ao conhecimento; que podem constituir-se em uma influente ferramenta para atualizar e qualificar o processo de ensino e aprendizagem, leva-nos a questionar:

Qual o impacto do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, Anos Iniciais?

## OBJETIVOS

### GERAL

O propósito deste estudo é analisar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) pelos professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental, Anos Iniciais.

### ESPECÍFICOS

Identificar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) entre os professores e alunos;

Observar a infraestrutura da escola para implantação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);

Analisar o grau de interesse dos professores e alunos no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem;

Levantar o perfil formativo dos professores e caracterizar o ambiente escolar a partir da presença e convivência com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos principais objetivos da Informática na Escola é o de conhecer as diversas possibilidades de uso da mesma, bem como o de trabalhar com o novo, uma vez que o caminho do computador na sala de aula passa pela familiarização do professor com ele, para que possam utilizá-los com segurança e compreensão, proporcionando aos educandos atividades diversificadas, atrativas e contextualizadas com os avanços tecnológicos a qual estamos presenciando no mundo globalizado.

De acordo com Moran (2003), a teoria na educação é muito avançada, mas a prática está muito distante. No entanto, quando sensibilizado a trabalhar com informática, o educador percebe-se um agente transformador da ação pedagógica e esta descoberta reflete-se rapidamente na elaboração de seu material didático, no planejamento de suas aulas e no PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola.

É indispensável implantar a informática educativa nas escolas dispor de um currículo flexível, multicultural, que relacione seus conteúdos, objetivos e estratégias às questões culturais e tecnológicas, de acordo com as necessidades que surgem ao longo da execução das atividades.

A informática educativa com recursos digitais nos leva a perceber o quanto pode ser acelerado o processo de escrita e leitura, quer pela facilidade de encontrar as letras no teclado, pela facilidade de correção de palavras e pela riqueza que a utilização da tecnologia proporciona como auxílio e ultrapassagem de barreiras.

Todas as escolas precisam de um espaço informatizado onde possa fazer a reconstrução, investigação e renovação e que esteja atenta à vida dos alunos desde o campo social, político e econômico.

Inúmeros autores discutem sobre a questão do acesso às ferramentas técnicas e ao conteúdo da Internet em sala de aula, como o próprio Silveira (2003) vem destacando a necessidade de se rever essas definições.

Outros autores como Starobinas (2006) complementam essa nova visão alertando que os recursos técnicos não podem estar dissociados da realidade e necessidade local, não devendo ser tratados como uma variável externa com o poder de produzir resultados sem considerar as características do contexto. As iniciativas devem ser estruturadas, considerando as complexidades do sistema social no qual estão inseridas.

De acordo com Silveira (2001), é necessário que as políticas públicas de inclusão digital atendam as classes excluídas da sociedade.

[...] “é necessário assegurar o acesso às camadas socialmente excluídas como estratégia fundamental de inclusão social. Mas, para que isso não tenha um resultado pífio, torna-se indispensável a formulação de políticas públicas de orientação, educação não formal, proficiência, tecnológica e uso das novas tecnologias da informação.” (SILVEIRA, 2001: 18)

Nessa perspectiva, a tecnologia educacional é uma forma sistemática de incluir, planejar, implementar e avaliar o processo de ensino, baseado nas pesquisas de aprendizagem humana e comunicação. A esta análise, corresponde o que Saettler, (1968) ressalta como aspecto mais importante para a prática do conhecimento científico no método de ensino aprendizagem.

Deste modo se situa uma definição proposta por Dieuzeide (1971, p.1) que afirma: Por tecnologia educacional entende-se essencialmente o conjunto dos esforços intelectuais e operacionais realizados faz alguns anos para agrupar, ordenar e sistematizar a aplicação de métodos científicos a organização de conjuntos de equipamentos e materiais novos, de modo a otimizar os processos de aprendizagem.

Nesta segunda tendência os autores tiram o “meio” de destaque focalizando o processo e destacam a prática de conhecimentos científicos, a abordagem sistêmica, a aprendizagem, a instrução, a busca da eficiência e a conjugação de recursos humanos e materiais, com características básicas da Tecnologia Educacional.

Para Zamora (1977), muito se fala em formar métodos produtivos, homens eficientes, bons níveis de distribuição, etc. Fala-se de métodos educativos e não das reais soluções de problemas, deste modo a tecnologia educativa transforma-se novamente em um “fim” e não em um “meio”, pelo ponto de vista do autor: [...]

Em primeiro lugar fala-se em enfoque sistêmico, que não é aplicado, e em segundo lugar insiste-se na eficiente distribuição e organização de recursos e atividades que se pode obter ao aplicar a análise de sistemas.

Deixa-se de lado a etapa mais importante na aplicação da metodologia, isto é, a análise do problema, etapa que inclui, entre outros aspectos, a determinação do limite do sistema, das variáveis controvertidas e da análise do contexto e do ambiente o qual o sistema atua e onde se gera o problema (ZAMORA, 1977 p.89). Os autores concordam que o “meio” do processo é a fase mais importante na tecnologia educativa, e que não basta ter teorias e métodos para se alcançar o “fim”, sem realizar com êxito a prática em si, que eles definem como MEIO.

Teruya (2006) cita que “o computador passa a ser considerado uma ferramenta educacional, não mais um instrumento de memorização, mas um instrumento de mediação na construção do conhecimento” (p. 74). A autora ressalta ainda que seu uso deve ter por objetivo



a aprendizagem, “[...] é considerado um recurso que facilita a aprendizagem, mas exige dos docentes uma fundamentação teórica e metodologia para trabalhar no ambiente informatizado” (Teruya, 2006, p. 23).

Entre as questões que merecem ser pensadas, numa sugestão com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), Teruya ainda afirma que “[...] é preciso que o professor preste muita atenção para que o trabalho educacional com uso de equipamentos eletrônicos não se torne uma “muleta” para realizar as tarefas que necessitam ser realizadas na escola”. Outro ponto não menos importante a se ficar atento é o acúmulo de dados na internet. Se faz necessário saber o que está procurando e onde se procurar.

Atentar-se também quanto às atividades exigidas dos alunos, para que quem não tenha acesso a equipamentos eletrônicos, não saia prejudicado. Todas essas questões devem ser repensadas ainda no momento em que está se preparando o plano de aula.

Um dos maiores obstáculos a ser vencido é fazer do contexto escolar um espaço de análise e pertinência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois elas avançam, em curtos espaços de tempo e, no entanto, ainda se é pouco discutida.

Segundo Sampaio e Leite (1999), “[...] o professor deve ter clareza do papel delas enquanto instrumentos que ajudam a construir a forma de o aluno pensar, encarar o mundo e aprender a lidar com elas como ferramentas de trabalho” (p. 74). Deste modo podemos perceber que se faz necessário construir uma educação em consonância com os avanços que ocorrem na sociedade.

A formação continuada para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula é um meio importante de valorização do educador, essa proposta vai além da disponibilização da tecnologia e equipamentos computacionais, por meio dela, o professor adquire capacidade para planejar, decidir e aprender continuamente a melhor forma de levar o conhecimento para os seus discentes, já que independente da tecnologia, é o professor o responsável pela ligação entre realidade, conteúdo e aprendizagem. “[...] é necessário o que usar, como utilizar e saber para que está usando.” (SILVA, 2010, p. 4)

Os programas de formação continuada são entendidos por Almeida (2005) como maneira de expandir o olhar do docente para outros horizontes, desenvolvendo competências. É uma formação com vistas para o presente em que se conecta conhecimento e prática com a intenção de que o docente tenha uma atuação consciente.

É, portanto fundamental mencionar que para dar aulas no novo contexto social, ou mesmo primar pela qualidade da educação, se faz importante e urgente valorizar a formação do professor para o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois esses profissionais são os responsáveis pela mediação entre os recursos tecnológicos e os alunos no processo ensino/aprendizagem no sentido de serem os condutores da formação de cidadãos autônomos, conscientes e competentes.

Considerando que educação, tecnologias, informação e comunicação são indissociáveis, afirma-se que a superação dos desafios tecnológicos lançados na sala de aula, no caso particular do município de Esplanada, só é possível por meio da formação continuada do professor e preparo deste profissional para o trabalho pedagógico com as diferentes tecnologias admissíveis.

Nesse sentido, cabe ao município de Esplanada, por meio da Secretaria de Educação, o fornecimento aos seus professores de cursos, palestras, entre outros sobre a inserção das



Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica, tendo como finalidade o preparo desses profissionais para o uso adequado das tecnologias no processo de ensinar e aprender.

Quando se menciona preparar o professor para o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), defende-se a ideia de que é preciso conduzi - o para que, além de conhecer os instrumentos tecnológicos, ele possa “[...] dominar os principais procedimentos técnicos, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.” (KENSKI, 2012, p. 77)

Assegura-se que houve uma disseminação grande das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) nos mais diversos setores da sociedade, e, com esse fluxo intenso, não se pode negar a relação existente entre o conhecimento informático e os demais campos do conhecimento (TOSCHI, 2005; PINTO, 2004; ALMEIDA, 2003).

Esse processo criou uma nova forma de linguagem que precisa ser introduzida no contexto escolar: a linguagem digital. Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação, ou, simplesmente, TICs, tratam-se de uma fusão de três dimensões distintas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas e/ou digitais.

Lamentavelmente, como no caso de muitos municípios brasileiros, não há, por parte da Secretaria de Educação, propostas de cursos para o preparo do professor para a inclusão das TICs no dia a dia dos estabelecimentos de ensino.

O que finda que a maioria dos professores de Esplanada não exploram as ferramentas tecnológicas da atualidade na sala de aula, devido à falta de intimidade e de conhecimento específico e suficiente, além de muitas outras dificuldades como: pouco equipamento tecnológico para a grande quantidade de alunos por turma, falta de manutenção, lentidão do sistema operacional, entre outros.

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DAS TICS - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Vivemos em um mundo globalizado e a grade curricular da educação básica deve considerar não só as universidades, mas também a formação para a vida. Antes, o educador se limitava apenas a alguns métodos e recursos para ministrar aulas, hoje precisa sempre estar se aperfeiçoando e inovando seu material de aula, elaborando atividades diferentes, organizando espaços que proporcionem um desenvolvimento escolar satisfatório.

Promover, criar e aprender faz parte das diversas dimensões da vida social. Para a conquista da cidadania plena é indispensável um conhecimento teórico-prático no uso das novas tecnologias, para transformar o ambiente escolar, deixando-o atrativo e compatível com os desejos dos educandos.

Assim, o computador e celulares podem representar instrumentos auxiliares do trabalho do professor que, sem dúvida, pode contribuir para repensar os problemas educacionais do Brasil, desenvolver a competência dos educadores e educandos, contribuindo para uma educação significativa e prazerosa.

Sabemos que a Instituição Escolar, gestor, professor e aluno devem estar cientes da importância de interagir suas buscas de conhecimentos a uma nova aplicação dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem, no

intuito de gerar a formação de cidadãos críticos e capazes de conviver com as mudanças do meio e de se integrarem ao mercado de trabalho, sendo agentes transformadores da sociedade.

É preciso buscar formas didáticas inovadoras, porque o campo educacional torna-se cada vez mais complexo, exigindo do educador um aprimoramento constante, que irá polir efetivamente o ensino dentro da sala de aula.

Nesse contexto, as tecnologias como, por exemplo, o computador usado como complemento na aprendizagem é um meio que incentiva o aluno a querer aprender, promovendo uma satisfação tanto para o educador quanto para o educando. Esse recurso traz uma série de novidades, pois com o uso dessa ferramenta tudo se torna mais rápido e fácil, contribuindo para um melhor desempenho escolar e servindo como recurso pedagógico de apoio para o educador e educando.

Sendo assim, é fundamental hoje uma grade curricular com várias possibilidades de arranjos, otimizando o tempo das atividades em sala de aula, favorecendo assim a troca de experiências, ampliando a conexão entre o educador e o educando para alcançar uma educação de qualidade.

Percebe-se que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino representa um grande desafio para os educadores, porque exige capacitação, uma metodologia inovadora e planejamento de ensino adequado.

Ao longo das últimas décadas, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), têm alterado nossas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar e de aprender. Na educação, tem sido incorporada às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os professores na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica.

As razões pelas quais as tecnologias e recursos digitais devem, cada vez mais, estar presentes no cotidiano das escolas, no entanto, não se esgotam aí. É necessário promover a alfabetização e o letramento digital, tornando acessíveis as tecnologias e as informações que circulam nos meios digitais e oportunizando a inclusão digital.

A Base Nacional Comum Curricular contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

Nessa conjuntura, é preciso lembrar que congregando as tecnologias digitais na educação não se trata de utilizá-las somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam conhecimentos com e sobre o uso dessas tecnologias.

Para apoiar a construção de currículos escolares e de propostas pedagógicas que contemplem tal uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) “ativo” das nas escolas, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) elaborou e disponibilizou de forma aberta e gratuita o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018), que prevê eixos, conceitos e habilidades alinhadas à BNCC e voltadas exclusivamente para o desenvolvimento de competências de exploração e de uso das tecnologias nas escolas, além de propor uma reflexão sobre os usos das tecnologias educacionais.

Os eixos propostos nesse currículo perpassa todas as etapas da educação básica, e são: Cultural Digital – Tecnologia Digital e Pensamento Computacional.

Subdivide-se nos conceitos de letramento digital; cidadania digital; e tecnologia e sociedade.

Basear-se nesses eixos e nas habilidades propostas neste Currículo de Referência pode dar norte aos gestores e professores para implementar o uso de tecnologias no contexto escolar não somente como meio para promoção de aprendizagem ou como forma de estímulo e engajamento dos estudantes, mas também como objeto de conhecimento em si, preparando os alunos para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas esferas pessoais e profissionais.

“[...] o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).”

Uma discussão importante que se tem feito nos últimos anos e que vale destacar é que não se deve prezar somente pela utilização das tecnologias em si, mas sim pela reflexão crítica e pelo uso responsável. Assim, cabe aos professores trabalharem também conceitos relacionados a segurança na rede, *cyberbullying*, checagem de fatos (com ênfase nas famosas *fake news*) e informações e o uso da tecnologia como ferramenta de construção e compartilhamento de conhecimentos.

Nesse cenário, o professor não precisa ser o detentor do conhecimento técnico sobre o uso das ferramentas disponíveis, mas sim o mediador que vai auxiliar os estudantes na reflexão sobre os melhores usos possíveis das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Nas práticas apresentadas no Caderno dos Anos Iniciais destacam-se tanto as práticas com usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), transversalmente ou para apoiar a implementação da sequência didática, ou seja, sendo suporte para promover a construção de conhecimentos e aprendizagem, quanto às práticas cujo objeto do conhecimento é a própria tecnologia.

Em resumo, incorporar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas práticas pedagógicas e no currículo como objeto de aprendizagem requer atenção especial e não pode mais ser um fator negligenciado pelas escolas.

É necessário repensar os projetos pedagógicos com o olhar de utilização das tecnologias e recursos digitais tanto como meio, ou seja, como apoio e suporte à implementação de metodologias ativas e à promoção de aprendizagens significativas, quanto como um fim, promovendo a democratização ao acesso e incluindo os estudantes no mundo digital. Para isso, é preciso fundamentalmente revisitar a proposta pedagógica da escola e investir na formação continuada de professores.

Além do uso das tecnologias para apoio à prática do ensino, como apresentações digitais, mostras de vídeos etc., e para o desenvolvimento de pesquisas, propõem-se o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para promover a criação de conteúdos digitais. Uma possibilidade para isso é o uso de softwares para a elaboração de histórias em quadrinhos (HQs). Outra possibilidade está na criação de conteúdos midiáticos ou multimidiáticos. Com o uso de ferramentas simples e acessíveis, os alunos podem criar áudios e vídeos para compartilhar as aprendizagens de uma aula ou sequência didática.

Necessário se faz também que os cursos de licenciaturas ofereçam uma formação que permita ao futuro professor conhecimentos sobre tecnologias digitais adequadas. Isso verifica que existem lacunas desde a preparação acadêmica dos profissionais em educação, no que tange estratégias inovadoras de ensino.

Outro aspecto importante que deve ser trabalhado com os educadores é o da abrangência de sua formação e da sua atuação político-social na escola.

Portanto, os encontros sobre a didática mencionam a falta de esclarecimento do saber entre os educadores e envolvidos da área, busca-se explicações sobre o enfraquecimento no campo disciplinar e investigativo da pedagogia e da didática.

Esses problemas envolvendo a didática podem ser compreendidos quando se tem uma visão do campo disciplinar, usando meios para experiência humana na cultura e na ciência, visando o desenvolvimento humano.

No campo investigativo e profissional a didática é um dos focos principais na formação de docentes, dando assim uma capacidade maior de investigar e definir os saberes profissionais. Sendo assim, a esta cabe assegurar a unidade entre o ensino e a aprendizagem, percorrendo dimensões sociológicas, psicológicas e epistemológicas (teoria do conhecimento).

Assim, para compreender o cenário de possibilidades que se descortina com a integração de tecnologias no ensino e na aprendizagem, é necessário ter clareza das intenções e objetivos pedagógicos, das possíveis formas de representação do pensamento, das características de narratividade, roteirização e interação entre as tecnologias (ALMEIDA e PRADO, 2009).

Considera-se importante ao professor conhecer as possibilidades metodológicas que as tecnologias trazem para trabalhar o conteúdo, por meio de atividades criativas, de um processo de desenvolvimento consciente e reflexivo do conhecimento, usando pedagogicamente os recursos tecnológicos, com perspectiva transformadora da aprendizagem escolar (PEREIRA e FREITAS, 2010).

Mas estas novas metodologias devem ser consideradas como facilitadoras da aprendizagem, mas jamais devem substituir a importância da informação e do ensino (ANTUNES, 2010).

As tecnologias facilitam extraordinariamente nossa vida, mas também não podemos ignorar que a excessiva dependência delas nos torna vulneráveis particular e coletivamente, entretanto, para evitar ou superar o uso ingênuo dessas tecnologias, é fundamental conhecer as novas formas de aprender e de ensinar, bem como de produzir, comunicar e representar conhecimento, possibilitadas por esses recursos, que favoreçam a democracia e a integração social (ALMEIDA e PRADO, 2010).

Existem vários métodos de ensino para um diferencial, na sala de aula Professor e aluno mantêm relações específicas com o objeto do saber, ou seja, quando estes sujeitos compartilham conhecimentos escolarizados, para o desenvolvimento do saber, dessa forma essa ligação

acontece por meio de objetivos a serem atingidos e assim são sucessivamente constituídos por meio de métodos de ensino.

Um educador que quer de certa forma um diferencial na sala de aula, não pode se deter apenas no conteúdo que irá ensinar e nem subestimar a capacidade de seus alunos em aprender coisas novas, pois o aprender vai muito além dos métodos tradicionais como: livros, quadro de giz, cartazes ou até mesmo vídeos, novos recursos devem ser aplicados para que os alunos possam receber os incentivos necessários no seu processo de formação.

Por meio de um simples diálogo e acolhimento, este discente poderá traçar caminhos e reconhecer suas verdadeiras necessidades de forma positiva, prazerosa e humana.

A comunicação entre educador e o educando é um grande desafio a ser vencido, tendo em vista que essa interação contribui para melhorar o desempenho ensino e aprendizagem.

Deste modo, fica mais fácil para o educador buscar alternativas, adicionando prazer em sua forma de ministrar suas aulas, assim compartilhando seu conhecimento de maneira eficaz e promovendo a aprendizagem significativa.

Esse prazer citado acima, destaca-se como ferramenta de ensino o uso da informática nas escolas, sendo um diferencial que favorece o trabalho de educadores e principalmente os educandos, que se incentivam com as atividades tecnológicas.

Sendo assim, o uso das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs) é um grande aliado do educador no processo de motivação e de troca constante do conhecimento, uma vez que a maioria dos nossos educandos dominam o uso das redes sociais e têm prazer em realizar atividades relacionadas às tecnologias.

Algumas características nos recursos tecnológicos devem estar presente para estimular os alunos como: atratividade, capacidade de despertar interesse no aluno, desafios pedagógicos, estímulo à participação do aluno, nível de atividades apropriadas à faixa etária, bem como a adequação dos recursos da mídia: imagens, efeitos e sons e acomodação dos recursos do hipertexto às atividades pedagógicas (BARROS, 2009).

Com o uso da tecnologia, o professor passa a ser um facilitador, que norteia o processo e o aluno passa a ser mais independente em seu processo de aprendizagem (BARROS, 2009).

A utilização dos recursos, materiais ou equipamentos didáticos, favorecem ao educador uma própria experiência profissional, garantindo com que seu cotidiano dentro da sala de aula apresente um desempenho facilitador, fundamentado em um planejamento e elaboração de aulas que contribuam para promover a cidadania.

As práticas educacionais cotidianas permitem constatar, a necessidade urgente de uma visão mais ampla para os suportes didáticos.

Deve-se ter bastante cuidado para que os recursos tecnológicos não sejam empregados na perspectiva tradicional, aquele que transpõe o papel do professor cuja presença é autoritária como o dono do saber, exigindo do aluno uma postura passiva de mero receptor do conhecimento (BARROS, 2009).

Avaliando contextos específicos pode-se dizer que a informática é um recurso pedagógico extraordinário, onde o educador consegue um avanço na qualidade de ensino, por ser um campo muito explorado em termos de técnicas para um diferencial no âmbito escolar.

Uma vez que abrange todas as séries, buscando métodos que facilitem a busca e a superação do aluno em aprender, provocando para que o educador desempenhe seu papel em ministrar aulas de forma prazerosa.

Logo, as formas de aperfeiçoamento motivam uma superação entre educador e educando, onde ambas as partes desenvolvem totalmente seus potenciais de forma significativa e prazerosa.

Assim como, a implantação da informática nas escolas é o método inovador que gera avanço no ensino e aprendizagem, favorecendo ao educador e aluno melhorar o desempenho na sala de aula.

No que se refere ao uso da Informática como um recurso pedagógico que propicia um aumento na eficácia e na qualidade do ensino, antes de tudo, é necessário fazer relação com a realidade da educação de seus educadores e educandos, assim como pensá-la voltada para a busca da superação dos problemas de ensino; bem como procurar identificar as formas que constituam respostas para os problemas da educação.

Pode-se dizer que o uso do computador nas escolas vem crescendo, e rompendo barreiras no ensino, preparando e facilitando o desempenho escolar satisfatório, tanto para o educando como para o educador, que por meio dessa ferramenta consegue uma boa evolução dentro e fora da sala de aula. Preparando o indivíduo para exercer conhecimentos tecnológicos.

Concomitantemente, o computador representa um instrumento educacional, uma fonte, um caminho de comunicação. Embora a mera presença do computador já constitui um ato de aprendizagem, este ocorre quando o artefato digital é utilizado pelo aluno de forma multidisciplinar.

Hoje em dia, os indivíduos já nascem em contato com as tecnologias, o educador tem uma consciência ampla que a introdução da informática no ensino é importante, e coopera numa visão geral para elaboração de recursos que fazem parte da construção do conhecimento do educando.

Numa visão geral do sistema educacional, o Brasil precisa melhorar e ampliar a capacitação dos educadores, de acordo com Frigotto (1996), o desafio encontrado atualmente na formação dos profissionais da área educacional é a questão da formação teórica e epistemológica.

Dessa forma, refere-se ao computador como uma máquina de gerar possibilidades, onde surgem ideias e conclusões. Sendo assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), são recursos tecnológicos, que se integram adequando uma comunicação variada em vários tipos de processos nos âmbitos educacionais.

A informática vem contribuindo como um diferencial extremamente eficaz, que aperfeiçoa a relação do ensino em sala de aula, ou seja, é uma tecnologia usada para reunir, contribuir e compartilhar informações, proporcionando o melhor desenvolvimento, usando a tecnologia em prol da educação, somando-se com os métodos mais usuais como giz, quadro, livros e jogos pedagógicos lúdicos enriquecendo a aprendizagem.

O novo papel do educador em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera apropriação certificada de saberes, a escola precisa assumir o papel de formar cidadãos conscientes para analisar criticamente o excesso de informações e para a complexidade do mundo, inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos de todas as áreas (KENSKI, 2010).

A escola tem como papel preparar cidadãos para o trabalho e para a vida, não pode e não deve ficar à margem do processo de tecnologiação da sociedade, sob pena de ficar defasada, desinteressante, alienada e de não cumprir suas funções (DEMO, 2008).



As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), estão modificando a forma de produzir conhecimentos em sala de aula e os alunos estão criando autonomia para transferir o que já sabem com equidade e qualidade.

Ao longo dos últimos anos o governo vem desenvolvendo estratégias para acesso a internet nas escolas, porém precisa ser efetiva e infundida em todas as escolas do Brasil, pois os jovens têm sede e desejo de utilizar as tecnologias, eles já levam essas tecnologias para a escola (celular), mas é proibido, teria que ser utilizado para fins pedagógicos e de aprendizagem, não apenas como brincadeiras, mas para isso tem que ter foco e conhecimento do professor para aproveitar esses aparelhos tecnológicos.

Na sociedade contemporânea, a proposta de uma educação de qualidade para todos torna-se cada vez mais desafiadora para o docente. O mundo do trabalho está selecionando um profissional diferente daquele que vínhamos acostumados a considerar como ‘o ideal’- ele precisa conhecer a técnica, a si mesmo e saber lidar com os imprevistos provenientes das relações interpessoais. Depois disso, a tecnologia está tomando um desenvolvimento assustador e tem sido um instrumento de aprendizagem imprescindível.

As desigualdades sociais vêm gerando conflitos entre as nações, que refletem no modo de viver do nosso aluno – vemos retratos de violência na escola, o desrespeito para com as figuras de autoridade e para com os iguais. As descobertas científicas e a mundialização da economia trazem profundas alterações na nossa forma de viver, Arroyo (2000), ao reforçar a ideia de uma nova pedagogia, capaz de recuperar a centralidade do como, comenta que a escola pode ser um espaço facilitador do desenvolvimento ou um entrave para ele.

Para que possamos nos encaminhar a uma educação de qualidade, precisamos refletir sobre como nossos alunos aprendem mais. E nesta direção o mesmo autor afirma que os alunos aprendem os conhecimentos que ensinamos através de nossas posturas, dos processos e dos significados que são postos em ação na dinâmica do relacionamento entre professor e aluno (ARROYO, 2000, p. 110).

A discussão sobre a Educação de qualidade versa num tema enormemente discutido pelos docentes em espaços de formação de professores. No entanto, na prática encontramos poucos avanços neste sentido. Sendo assim Rios (2006) afirma: O ensino de melhor qualidade é aquele que cria condições para a formação de alguém que sabe ler, escrever e contar. Ler não apenas as cartilhas, mas os sinais do mundo, a cultura de seu tempo. Escrever não apenas nos cadernos, mas no contexto de que participa, deixando seus sinais, seus símbolos. Contar não apenas números, mas sua história, espalhar sua palavra, falar de si e dos outros.

Aperfeiçoando o que foi dito acima, podemos deduzir que faz-se necessário a construção de uma nova postura educacional, prezando pelos avanços tecnológicos e educacionais que estamos vivenciando.

Desta forma o educador, enquanto Agente Educacional, necessita, além de dominar o conhecimento de suas disciplinas, ser um facilitador/mediador da aprendizagem de seus alunos. “Aparece, então, a dimensão de aprendizagem do professor, que é mais do que aprender os conteúdos e as novidades de uma área. Cada vez mais se assume que o professor é um construtivista” (ENRICONE, 2006, p.53).

Corroborando com isso Zabalza (2004) cita os grandes desafios da formação dos professores e dentre estes, está a passagem de uma docência baseada no ensino para a docência fundamentada na aprendizagem. Para ele, o professor antes de preocupar-se com sua disciplina,



precisaria comprometer-se mais com a pessoa do aluno, ocupando o lugar de facilitador da aprendizagem. O autor fala que a docência baseada na aprendizagem supõe dupla competência, a científica e a pedagógica, sem privilegiar nenhuma das duas.

A função de educar para a sociedade de educação de acordo com TAKAHASHI (2001) trata-se de formar indivíduos para aprender a aprender, de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica.

Pensar em educação na sociedade da informação exige aspectos relativos às tecnologias de informação e comunicação, a começar pelos papéis que elas desempenham na construção de uma sociedade que tenha a inclusão e a justiça social como uma das prioridades (KENSKI, 2010, MORIN, 2000).

Vivemos em um mundo globalizado e a grade curricular da educação básica deve considerar não só as universidades, mas também a formação para a vida. Antes, o educador limitava apenas alguns métodos e recursos para ensinar, hoje precisa sempre estar se aperfeiçoando e inovando seu material de aula, elaborando atividades diferentes, organizando espaços que proporcionem um desenvolvimento escolar satisfatório.

Diante disso, é preciso buscar formas didáticas inovadoras, porque o campo educacional torna-se cada vez mais complexo, exigindo do educador um aprimoramento constante, que irá polir efetivamente o ensino dentro da sala de aula.

Nesse contexto, as tecnologias como, por exemplo, o computador usado como complemento na aprendizagem é um meio que incentiva o aluno a querer aprender, promovendo uma satisfação tanto para o educador quanto para o educando. Esse recurso traz uma série de novidades, pois com o uso dessa ferramenta tudo se torna mais rápido e fácil, contribuindo para um melhor desempenho escolar e servindo como recurso pedagógico de apoio para educador e educando.

Sendo assim, é fundamental hoje uma grade curricular com várias possibilidades de arranjos, otimizando o tempo das atividades em sala de aula, favorecendo assim a troca de experiências, ampliando a conexão entre o educador e o educando para alcançar uma educação de qualidade.

Portanto, conclui-se que o uso das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs) no ensino representa um grande desafio para os educadores, pois exige capacitação, uma metodologia inovadora e planejamento de ensino adequado.

As Tecnologias da Informação Comunicação (TICs) tornam as aulas atraentes e modernas, aumentando de certa forma as expectativas para os professores e alunos, transformando para tanto, as informações e tornando as aulas mais motivadoras e expressivas.

Sabe-se que é um excelente subsídio para alguns educandos com facilidades ou problemas de aprendizagem porque por intervenção das tecnologias desperta o interesse e a curiosidade dos mesmos.

São muitos os benefícios trazidos pela tecnologia, os celulares, por exemplo, são apropriados e práticos. Com eles é cabível tirar fotos, registrar vídeos, acessar aplicativos benéficos no dia a dia, enviar e-mails, acessar redes sociais, dentre outras atividades.

Muitas vezes, a utilização não moderada dos recursos tecnológicos pode provocar diversos motivos de problemas sociais. O grande número de informações que são obtidas a partir da internet pode gerar conflitos e ansiedade nas pessoas. Exatamente pelo fato de deparar com a existência de diversas portas que podem ser abertas, o indivíduo acaba por se sentir

embaraçado e completamente irresoluto sobre um plano futuro. (BARRETO, 2004; FONSECA; QUEIROZ, 2008; ALCANTARA; LIMA, 2009; FREITAS, 2018).

Precisamos considerar também a importância do uso da tecnologia no ensino vinculada à aprendizagem, pois sua utilização apenas por modismo não ocasionará nenhuma vantagem para a obtenção do conhecimento. Nesse sentido, cabe apontar que são necessárias as tecnologias serem inseridas no cotidiano escolar como metodologias inovadoras.

Analisando esse uso das Tecnologias da Informação Comunicação (TICs) nesse período em que estamos vivenciando A COVID 19, percebe-se que nove em cada dez estudantes estão temporariamente fora da escola em resposta à pandemia, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

No Brasil, muitas redes de ensino já suspenderam as aulas e estão lançando mão de soluções de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade Educação a Distância (EaD). Mas estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam no atual contexto, têm limitações e não atendem a todas as crianças e jovens brasileiros da mesma maneira, como aponta a nota técnica “Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, do Todos Pela Educação.

Acredita-se que a crise do coronavírus modificará vários aspectos da nossa vida, principalmente o sistema educacional. Com o distanciamento imposto pela pandemia muitos estudantes e professores no mundo inteiro foram impedidos de frequentar instituições de ensino.

Foram vários os desafios trazidos pela pandemia, no que se refere ao universo digital, mas infelizmente há grandes limitações para alguns alunos e professores, pois faltam acesso à internet, computadores, softwares, dentre outros recursos de qualidade.

Uma vez que essa revolução digital modificou a vida de todos os envolvidos na educação, gestores, professores, alunos e pais, ou seja, toda a comunidade escolar necessitou se adaptar a essa realidade atípica de modalidade remota.

Pessoas que moram em comunidades distantes, ou que apresentam deficiências físicas, não conseguem acompanhar as aulas remotas e desenvolver as atividades propostas.

A pandemia apenas acelerou uma tendência que já vinha em curso, no caso virtual e nós, professores, somos os facilitadores dessas informações e avanços virtuais.

Sabe-se que a maioria dos professores são do século XIX e XX e os nossos alunos do século XVIII, nasceram na era digital, por isso que eles são mais conhecedores dessa realidade do que alguns professores.

Há também uma defasagem grande nas estruturas das escolas que são do século XVIII e não estão compatíveis com os nativos digitais (alunos). É preciso de adaptações urgentes das nossas escolas e de alguns profissionais da educação, pois não há mais volta aos avanços digitais que estão a cada dia aumentando aceleradamente.

Após essa pandemia houve aumento significativo desses avanços e quebra de paradigmas, muitos professores que não conheciam e tinham dificuldades de utilizar esses recursos, tiveram que se adaptar e estudar mais para conhecer e colocarem em prática o uso dessas tecnologias e recursos de multimeios.

Estamos utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em nosso cotidiano, mas verificamos que infelizmente essas aulas remotas virtuais não contemplam a todos os alunos, pois muitos não têm acesso a internet e nem celular, acaba sendo uma injustiça social e exclusão digital, o que tem deixado nós, educadores insatisfeitos com essa situação,

além de tudo isso ainda temos profissionais com dificuldades em realizar as aulas virtuais por não ter um bom conhecimento e formação na área de informática.

## **METODOLOGIA**

Como metodologia se utilizou basicamente a pesquisa qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, consultando vários autores. Nestas leituras diversas foram analisados a frequência e uso das novas tecnologias, o treinamento para usá-las, em que nível elas facilitaram o processo ensino-aprendizagem, o gosto pelo seu uso, atividades desenvolvidas e a facilidade para usá-las, comparando as salas de aula que usam e as que não as usam esses recursos inovadores.

Além disso, parte das reflexões é baseada em observações ao perceber que nessa Escola onde atuo como professora há necessidade de adoção de políticas públicas, objetivando trazer para sala de aula o uso das tecnologias, atendendo as exigências da sociedade que se encontra em constante transformação.

Por meio das pesquisas bibliográficas e de campo, percebe-se que esse problema tem sido tratado pelas políticas públicas a partir de uma série de conceitos que convergem para ideias polares de “exclusão” e “inclusão digital”.

A partir dessa perspectiva, a solução do problema da desigualdade se apresenta como um percurso que os atores precisam fazer de um lugar vazio para outro de prosperidade, numa clara atualização da visão dos mesmos em posição subalterna como seres em evolução, no intuito de estimular a democratização das tecnologias digitais, não como forma de simplesmente suprir uma falta, mas como estratégia de busca e de troca do conhecimento, bem como a quebra de paradigmas sociais e educacionais.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O presente trabalho teve como base, analisar a utilização das novas tecnologias e suas ferramentas alternativas, como forma de motivar as aulas e diminuir as dificuldades de aprendizagem do aluno.

A importância desse trabalho de pesquisa consiste na inserção de ferramentas tecnológicas para facilitar e diminuir as dificuldades do uso da mesma em todos os setores da escola, tornando-se assim um lugar prazeroso de se estudar e conviver.

Diante de várias observações realizadas durante esta pesquisa, foi possível constatar que os educandos não têm acesso à internet dentro desse Estabelecimento de Ensino.

Sabemos que o uso do computador no cotidiano dos alunos é um meio de absorver e extrair as informações. Desta forma, o estudo toma corpo e torna-se consistente e aproveitável, desde que os profissionais da educação estejam preparados para acompanhar os educandos.

Durante essa pesquisa, foram estudadas teorias sobre as dificuldades dos alunos na fixação do conhecimento e a falta de motivação para permanecer na escola, e ter vontade de

aprender no ambiente escolar onde os recursos tecnológicos apropriados são fundamentais no processo de aprendizado dentro da escola.

É necessário ressaltar que para criar uma sociedade escolar virtualizada e promover momentos de atualização para uma sociedade quase que totalmente informatizada, sejam realizadas oficinas com os professores e alunos para promover momentos de socialização sobre as ferramentas de interatividade que podem ser utilizadas para comunicação e socialização de trabalhos e ideias por alunos e como forma de comunicação para os professores.

Algumas ferramentas que podem ser utilizadas durante o período de oficinas são: Google Drive (Google Docs.), onde se pretende mostrar como é possível realizar atividades a distância e trabalhos colaborativos, bem como acompanhar passo a passo as atividades e realizar comentários, deixar dicas e ideias para os alunos e também na utilização do Drive para armazenamento e compartilhamento de arquivos. Gtalk pode ser apresentado como ferramenta para a comunicação instantânea.

O Facebook é possível utilizar de forma pedagógica fazendo uso de grupos para deixar recados, incentivos ou mesmo propor atividades bem como criar grupos de discussão com os professores que, além disso, podem propor e sugerir e também ser definido como outro canal de comunicação entre direção, coordenação pedagógica e professores.

Sabemos que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) não garante o sucesso, mas, quando bem utilizadas, podem auxiliar e muito em face do perfil dos novos estudantes, prendendo a atenção dos alunos, que facilmente se dispersam e perdem o interesse. As aulas tendem a ser mais dinâmicas e participativas, fugindo do método passivo de ensino.

Para isso, é de suma importância o professor se capacitar, assimilar as novas tecnologias e perceber que elas vêm para ajudar e não para substituí-lo. Mas, os protagonistas desta história, que determinarão o sucesso deste projeto são as instituições de ensino, os professores e os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são uma realidade presente em todas as sociedades contemporâneas e, a maioria dos professores ainda não tiveram a chance de adequar-se devido à falta de investimento por parte dos governantes, característica da desvalorização do professor, que é histórica.

A formação continuada para o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula é um meio importante de valorização do educador, essa proposta vai além da disponibilização da tecnologia e equipamentos computacionais, por meio dela, o professor adquire capacidade para planejar, decidir e aprender continuamente a melhor forma de levar o conhecimento para os seus discentes, já que independente da tecnologia, é o professor o responsável pela ligação entre realidade, conteúdo e aprendizagem. "[...] é necessário o que usar, como utilizar e saber para que está usando." (SILVA, 2010, p. 4)

Os programas de formação continuada são entendidos por Almeida (2005) como maneira de expandir o olhar do docente para outros horizontes, desenvolvendo competências. É uma formação com vistas para o presente em que se conecta conhecimento e prática com a intenção de que o docente tenha uma atuação consciente.

É, portanto fundamental mencionar que para dar aulas no novo contexto social, ou mesmo primar pela qualidade da educação, se faz importante e urgente valorizar a formação do professor para o trabalho com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), pois esses profissionais são os responsáveis pela mediação entre os recursos tecnológicos e os alunos no processo ensino/aprendizagem no sentido de serem os condutores da formação de cidadãos autônomos, conscientes e competentes.

Considerando que educação, tecnologias, informação e comunicação são indissociáveis, afirma-se que a superação dos desafios tecnológicos lançados na sala de aula, no caso particular do município de Esplanada, só é possível por meio da formação continuada dos educadores, preparando este profissional para o trabalho pedagógico com as diferentes tecnologias admissíveis.

Nesse sentido, cabe ao município de Esplanada, juntamente com a Secretaria de Educação, o fornecimento aos seus professores de cursos, palestras, entre outros sobre a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na prática pedagógica, tendo como finalidade o preparo desses profissionais para o uso adequado das tecnologias no processo de ensinar e aprender.

Quando se menciona preparar o professor para o uso adequado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), defende-se a ideia de que é preciso conduzi-lo para que, além de conhecer os instrumentos tecnológicos, ele possa “[...] dominar os principais procedimentos técnicos, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.” (KENSKI, 2012, p. 77)

Lamentavelmente, como no caso de muitos municípios brasileiros, não há, por parte da Secretaria de Educação, propostas de cursos para o preparo dos professores para a inclusão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no dia a dia nos estabelecimentos de ensino.

O que finda que a maioria dos professores de Esplanada não exploram as ferramentas tecnológicas da atualidade na sala de aula, devido à falta de intimidade e de conhecimento específico e suficiente, além de muitas outras dificuldades como: pouco equipamento tecnológico para a grande quantidade de alunos por turma, falta de manutenção, lentidão do sistema operacional, falta de uma estrutura adequada, dentre outros.

Em termos do que aqui foi discutido, significa que é imprescindível comprometer-se com a investigação, a fim de identificar quais grupos estão sendo excluídos do cotidiano educacional e, o que está agindo como fator de exclusão. E, ainda, analisar o que pode ser feito para minimizar e, se possível, eliminar os aspectos identificados como excludentes dentro da escola.

Necessário se faz que as políticas públicas de inclusão digital construam uma infraestrutura voltada para o uso de computadores, pois, não basta apenas depositar nas escolas a esperança da abrangência sócia, é preciso permanecer no caminho buscando as finalidades humanas, assegurando à sociedade uma economia do conhecimento mais democrático, que garanta o desenvolvimento do país e da população.

Construir as dependências tecnológicas, tais como salas apropriadas, com rede de computadores, centrais de tomadas com distribuição da rede internet, acondicionamento das máquinas e pessoas preparadas, seguindo as normas legais ambientais, treinamento e conscientização de equipe de educadores, monitoramento e supervisão adequada para

manutenção dos aparelhos, bem como dispositivos necessários à boa prática do uso de equipamentos eletrônicos, com ou sem energia elétrica (este último caso uso do break para falta de energia preservando equipamentos), utilização de software específicos para cada série e nível escolar.

Evidente que tudo deve ser bem planejado, pois a maior gestão é aquela que gera condições para que ocorra o benefício, cujo impacto resulte em qualidades desenvolvimentista, onde todo apoio será bem-vindo, principalmente o acadêmico, em todas as áreas e multidisciplinar disponível no meio público.

Para que esses grupos efetivamente se formem nas escolas é necessário que os gestores escolares se articulem, apontando soluções, sendo como principais articuladores dessa dinâmica e os atuais responsáveis pelo laboratório de informática das escolas.

Ultimamente, são eles as pessoas mais aptas para fazer a ponte entre a tecnologia, os professores e alunos, no que se refere a escola pública que foi analisada nesta pesquisa, distinguir também os professores que fazem parte da mesma, após as observações desse trabalho, em que discutimos questões relativas ao uso da internet na educação, tanto questões de ordem teórica quanto prática, estes profissionais estão com força de vontade para realizarem os estudos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no intuito de modificar as suas práticas inovadoras.

Como estamos vivendo em um mundo globalizado e a grade curricular da educação básica deve considerar não só as universidades, mas também a formação para a vida. Antes o educador se limitava apenas a alguns métodos e recursos para ensinar, hoje precisa sempre estar se aperfeiçoando e inovando seu material de aula, elaborando atividades diferentes, organizando espaços que proporcionem um desenvolvimento escolar satisfatório.

Diante disso, é preciso buscar formas didáticas inovadoras, porque o campo educacional torna-se cada vez mais complexo, exigindo do educador um aperfeiçoamento constante, que irá aprimorar efetivamente o ensino dentro da sala de aula.

Nessa conjuntura, as tecnologias como, por exemplo, o computador usado como complemento na aprendizagem é um meio que incentiva o aluno a querer aprender, promovendo uma satisfação tanto para o educador quanto para o educando. Esse recurso ocasiona uma série de novidades, pois com o uso dessa ferramenta tudo se torna mais rápido e fácil, contribuindo para um melhor desempenho escolar e servindo como recurso pedagógico de apoio para o educador e educando.

Sendo assim, é fundamental hoje uma grade curricular com várias possibilidades de arranjos, otimizando o tempo das atividades em sala de aula, favorecendo assim a troca de experiências, ampliando a conexão entre o educador e o educando para alcançar uma educação com qualidade.

Conclui-se que o uso das tecnologias de comunicação e informação no ensino representa um grande desafio para os educadores, pois exige capacitação e uma metodologia e planejamento de ensino adequado.

Fica uma provocação e reflexão para os gestores escolares: Que tentem instituir uma construção que dê chance aos educadores e educandos e não somente aos responsáveis pelos laboratórios de informática – de interagir com a tecnologia, se adaptar dessa técnica, teórica e pedagogicamente, de forma que a internet não seja mais uma farsa nas escolas públicas e que os recursos de multimeios sejam utilizados pelos estudantes e professores para a formação de



cidadãos conscientes e capazes de acompanhar as mudanças educacionais e sociais, como tantas outras inovações que por ali têm passado.

## REFERÊNCIAS

- .In: ANTUNES, Celso. Utilizando a Tecnologia a seu favor. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- .In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Coord.). Formação Continuada de Professores: Uma Releitura das Áreas de Conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Edições Ltda, 2003.
- .In: DEMO, Pedro. É preciso estudar: Memórias de formação: registros percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.
- ALMEIDA, Maria. Prática e formação de professores na integração de mídias: Integração das Tecnologias na Educação. Brasília: Ministério da Educação - Seed, 2005.
- CHAVES, Eduardo. A Tecnologia e a Educação: Tecnologia. <http://chaves.com.br/textself/edtech/tecned2.htm#II>.Campinas, 2004. Acesso em: 23 set. 2022.
- DMITRUK, Hilda Beatriz. Cadernos Metodológicos: diretrizes do trabalho científico. 6. ed. Chapecó: Argos, 2004.
- FREIRE, Paulo. A máquina está a serviço de quem? Revista Bits, São Paulo, v. 1. 6 p, 1984.
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 10. ed. ed. São Paulo: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- PIMENTEL, Fernando. Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada. Rio de Janeiro: UCB., 2007.





### Publicação Mensal da INTEGRALIZE

*Aceitam-se permutas com outros periódicos.*

*Para obter exemplares da Revista impressa, entre em contato com a Editora Integralize pelo **(48) 99175-3510***

### **INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC**

Florianópolis-SC

Rodovia SC 401, Bairro Saco Grande,

CEP 88032-005.

**Telefone: (48) 99175-3510**

**<https://www.integralize.onlin>**